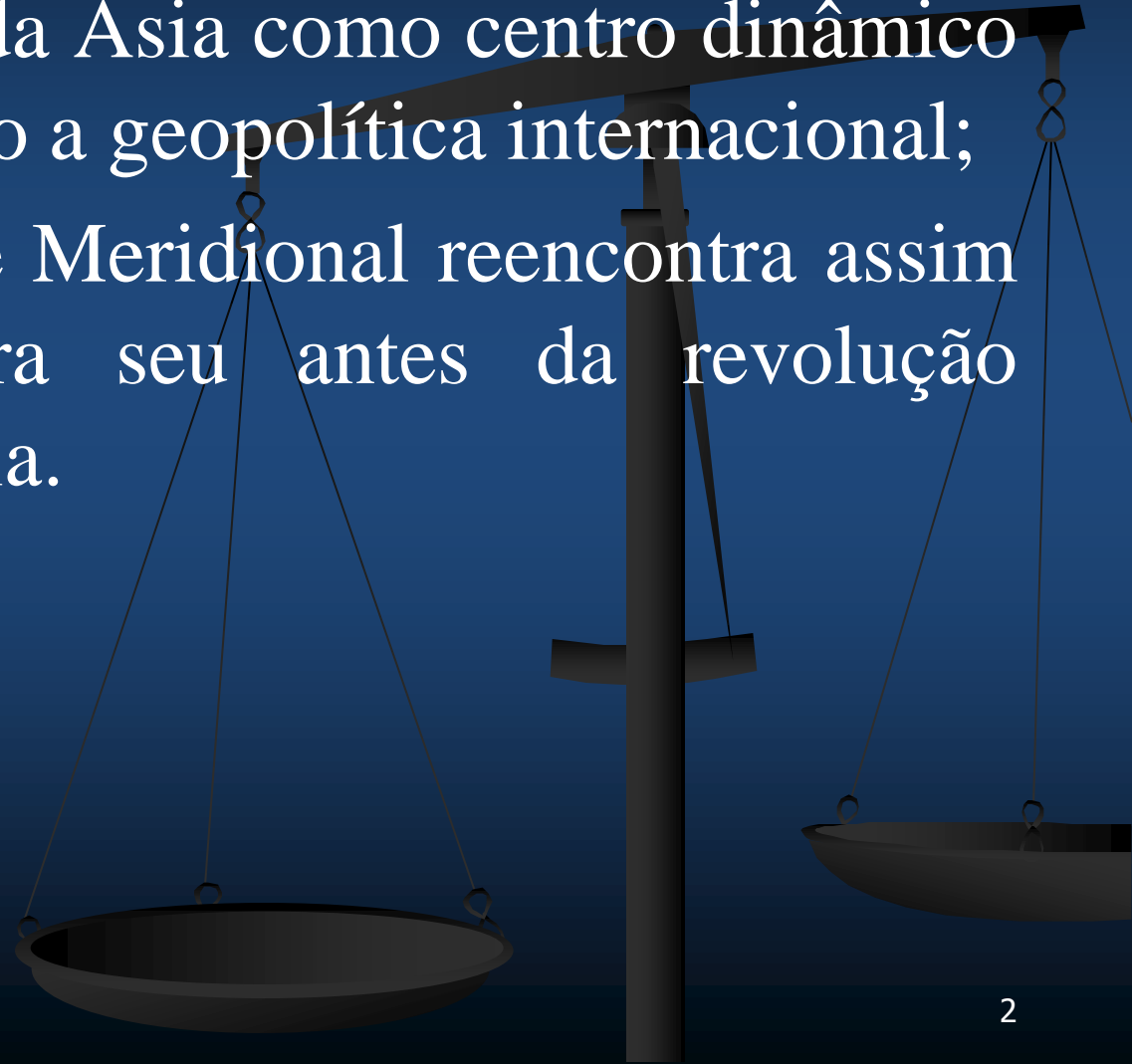


O Grande Retorno do Oriente



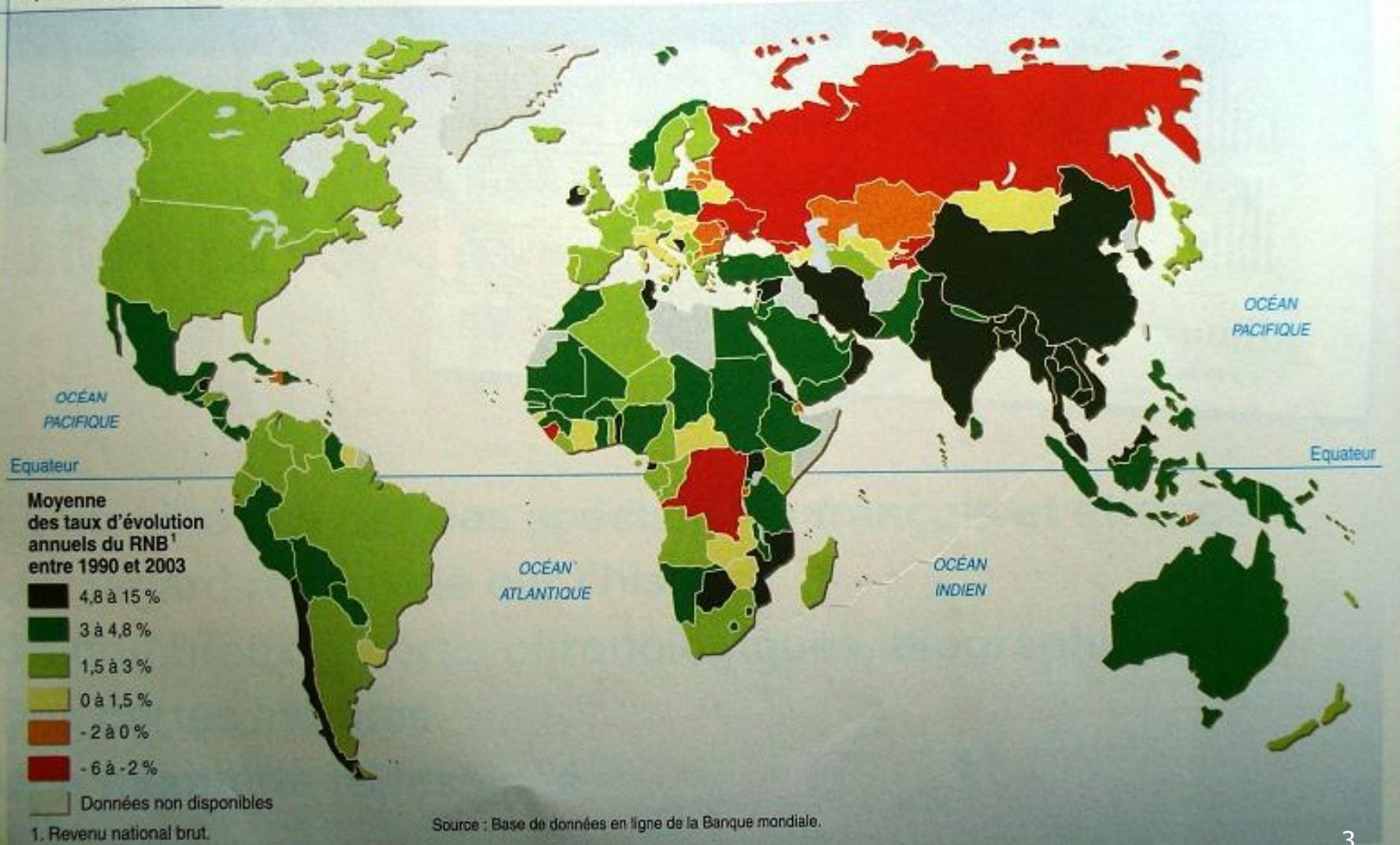
O Grande Retorno do Oriente

- O renascimento da Ásia como centro dinâmico está transtornando a geopolítica internacional;
- A Ásia oriental e Meridional reencontra assim o lugar que era seu antes da revolução industrial europeia.



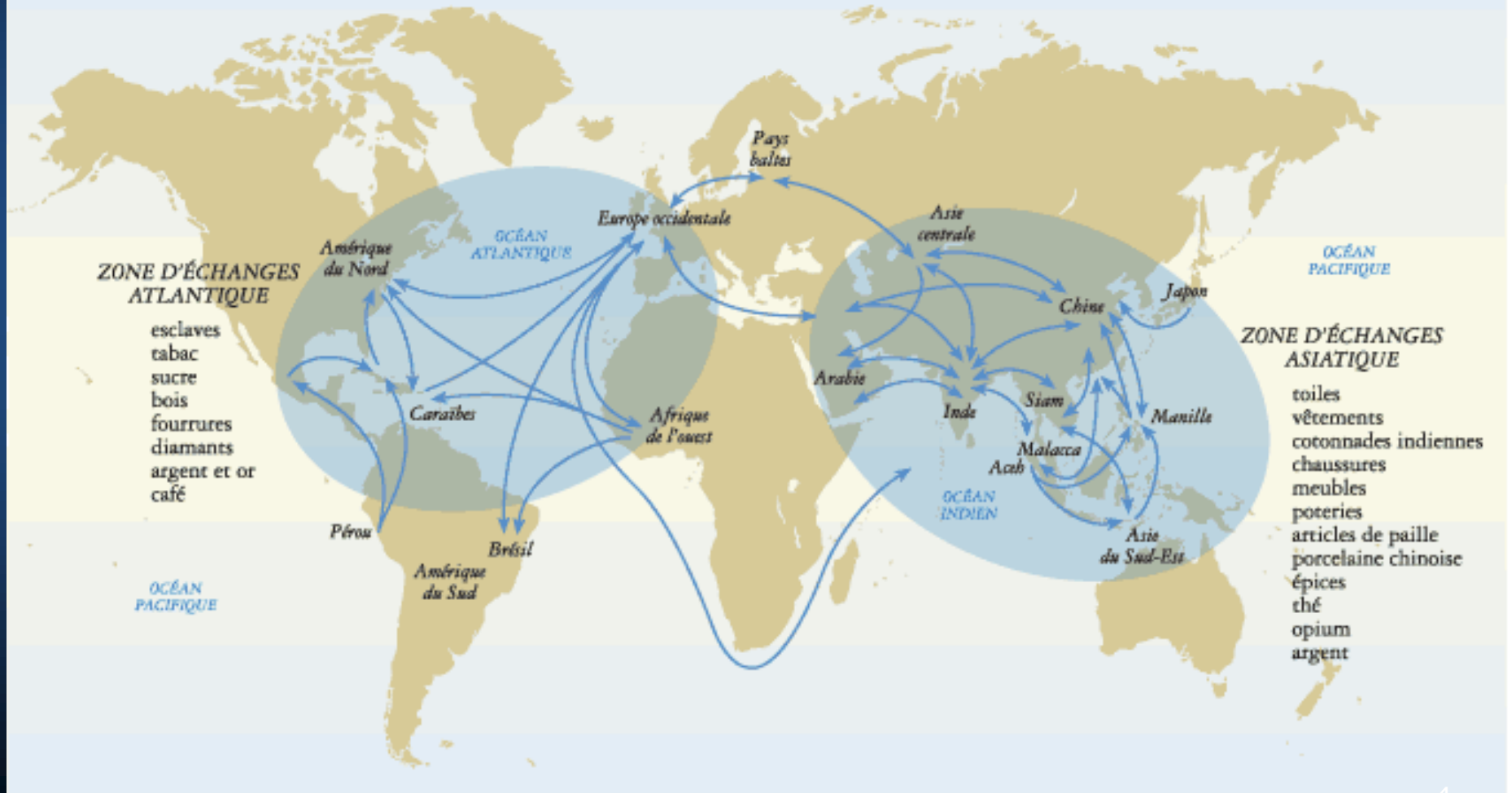
Quinze anos de crescimento

Quinze ans de croissance



China: do século XVI ao XVIII – a maior fábrica do mundo

DU XVI^e AU XVIII^e SIÈCLE, QUAND L'ORIENT ÉTAIT LE CENTRE MANUFACTURIER DU MONDE



Passado próspero

- A recente trajetória ascendente da China recupera a posição de destaque já ocupada pelos países asiáticos antes da devastadora colonização ocidental;
- Numa perspectiva de longo prazo, a China, como aliás toda a Ásia, estaria, portanto, em vias de reatar com sua história pré-colonial e reencontrar progressivamente o lugar que ocupava antes de 1800, quando era um dos corações da economia mundial e a primeira potência manufatureira do planeta.

Passado Próspero

- A China estava no centro de uma densa rede de trocas regional, estabelecida há séculos, e a Ásia era a principal zona de produção e de lucro do mundo.
- Em 1776, Adam Smith escrevia a esse respeito que “a China é um país bem mais rico que todas as regiões da Europa”

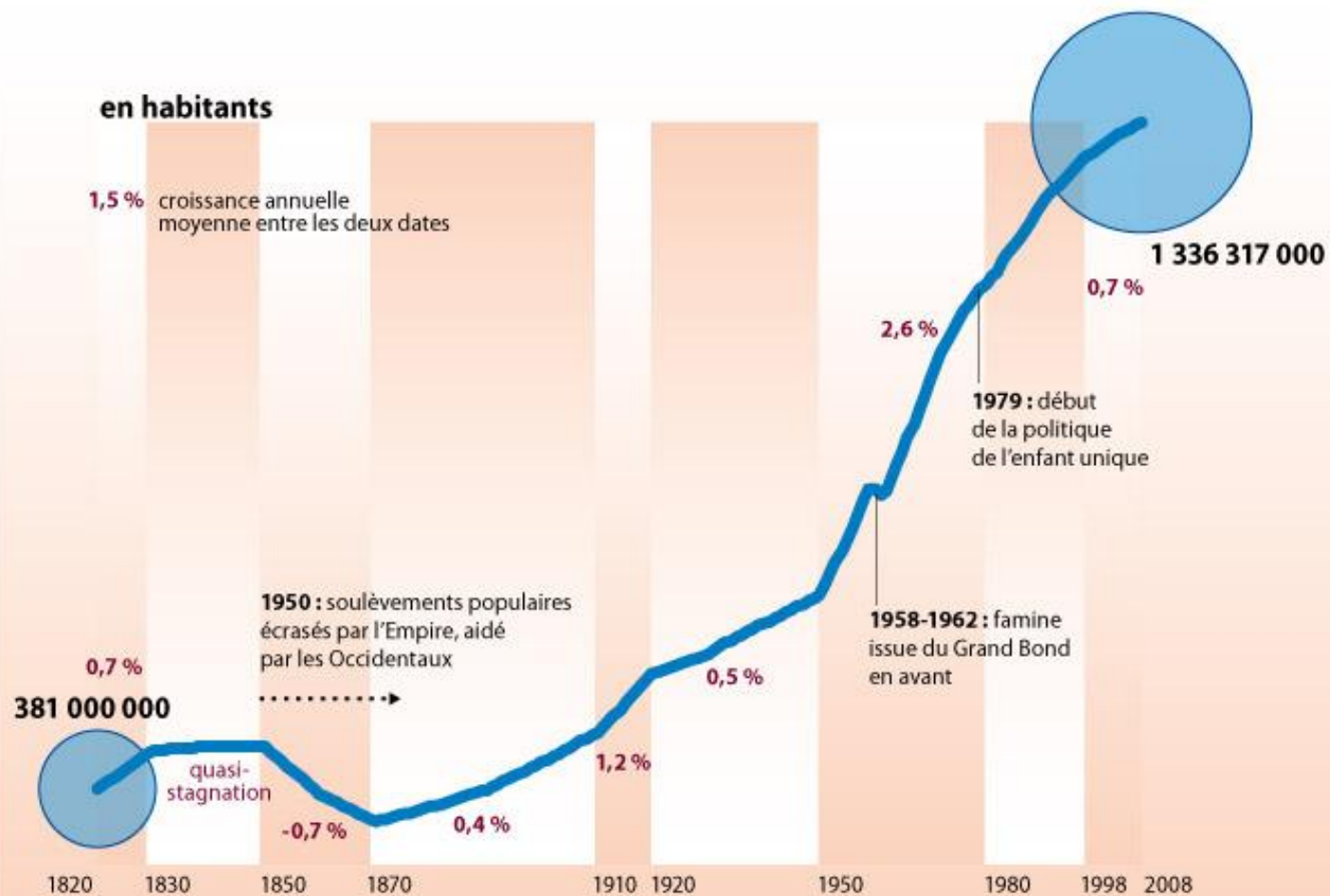
Domínio tecnológico

- Antes de 1800, os fluxos comerciais entre chineses, indianos, japoneses, siameses, javaneses e árabes eram de muito longe superiores aos fluxos intra-europeus;
- o nível dos conhecimentos científicos e técnicos era elevado, superando em muitos domínios o dos europeus. “Em termos tecnológicos, [a China] encontrava-se numa posição dominante antes e depois do Renascimento na Europa”, destaca Joseph Needham, historiador das ciências.

Domínio tecnológico

- Em 1750, a parcela relativa da produção manufatureira chinesa era de 32,8% enquanto a da Europa era de 23,2% - suas populações respectivas eram avaliadas em 207 milhões e 130 milhões de pessoas.

Évolution de la population chinoise, 1820-2008



Source : Angus Maddison, *Historical Statistics for the World Economy : 1-2003 AD*, <http://www.ggdc.net/>

 SciencesPo.

d'après Marie-Françoise DURAND, Philippe COPINSCHI
Benoît MARTIN, Delphine PLACIDI,
Atlas de la mondialisation, dossier spécial Chine
Paris, Presses de Sciences Po, 2008

Atelier de cartographie de Sciences Po, 2008,
www.sciences-po.fr/cartographie



Seul l'usage pédagogique en classe ou centre de documentation est libre.
Pour toute autre utilisation, contacter : carto@sciences-po.fr
Pedagogical use only. For any other use dissemination or disclosure, either whole or
partial, contact : carto@sciences-po.fr

Domínio tecnológico

- Tomadas em conjunto, as parcelas da Índia e a da China atingiam 57,3% da produção manufatureira global. Se à Índia e à China se acrescentassem as parcelas dos países da Ásia do Sudeste, da Pérsia e do Império Otomano, a parcela da Ásia no sentido amplo (não incluindo o Japão) aproximava-se dos 70%.

Domínio tecnológico

- A Ásia dominava particularmente no setor de produção dos têxteis acabados (tecidos de algodão e de seda indianos e chineses) - setor que se tornaria mais tarde a indústria de ponta, globalizada, da revolução industrial europeia.

Domínio tecnológico

- Em resumo, “a China e a Índia eram as duas grandes regiões mais ‘centrais’ na economia mundial”;
- A posição competitiva da Índia explicava-se por sua “produtividade relativa e absoluta” no setor dos têxteis, por seu “domínio do mercado mundial dos tecidos de algodão”;
- A da China decorria de sua “produtividade ainda maior nos setores industriais, agrícolas, no transporte (fluvial) e no comércio”.

A era da desindustrialização

- No século XIX, com a aceleração da revolução industrial e a expansão colonial, quando a dominação global europeia se traduziria pela *desindustrialização* da Ásia;
- A referida desindustrialização resultava de um duplo mecanismo. Decorria, em primeiro lugar, do avanço europeu então conquistado no plano técnico.

A era da desindustrialização

- O maquinário permitia importantes aumentos e, portanto, um crescimento explosivo das manufaturas, cujo custo de produção baixava cada vez mais;
- Em seguida, essa desindustrialização era conseqüência dos termos desiguais de comércio e de troca impostos de forma coercitiva pelas metrópoles coloniais.

A era da desindustrialização

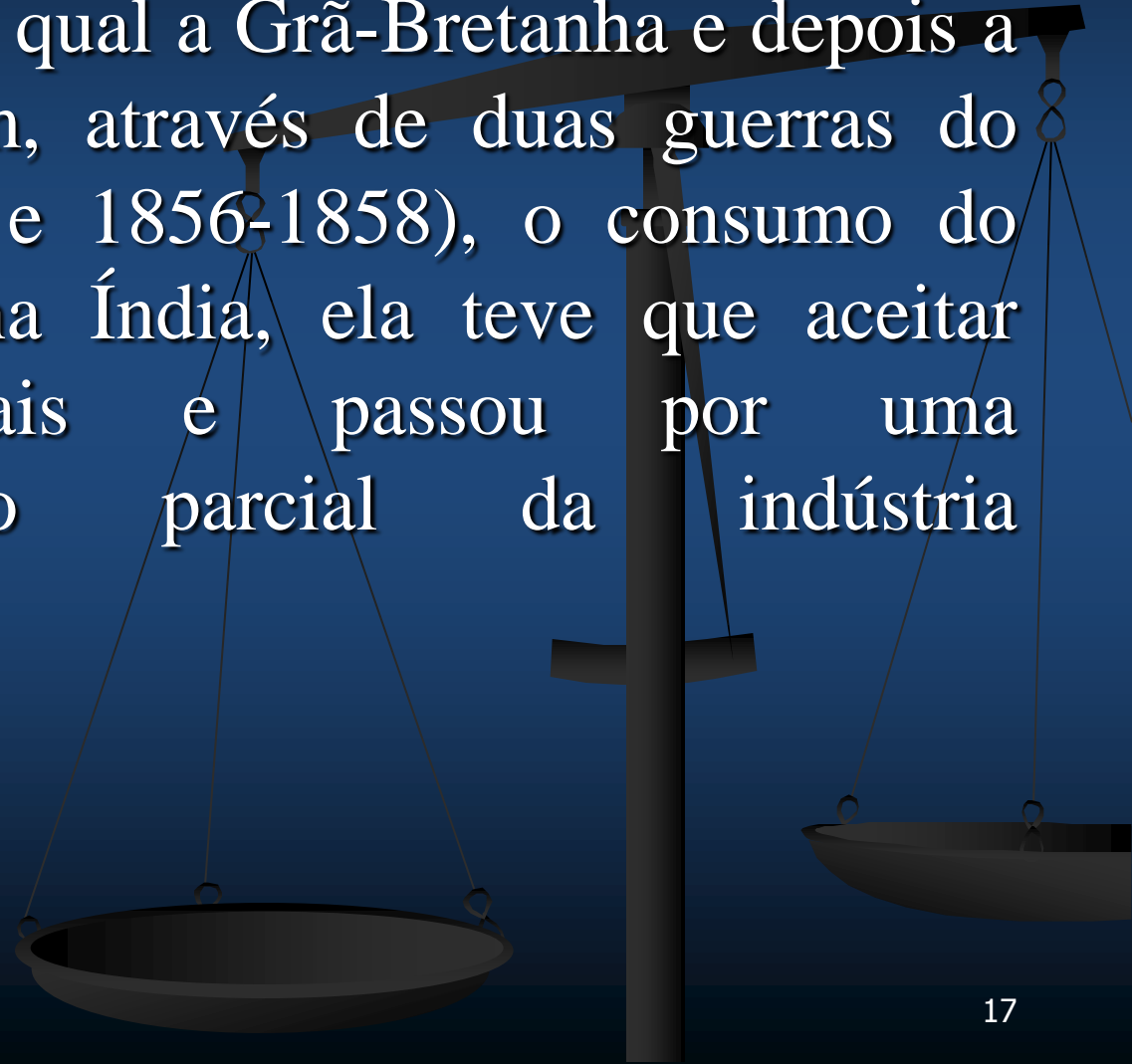
- A concorrência das manufaturas europeias nos mercados indianos e chineses se dava num contexto de “livre comércio” que era tudo, menos livre: as colônias tinham a obrigação de abrir unilateralmente suas fronteiras aos produtos europeus, sem contrapartida.

Colonização devastadora

- É por isso que a Índia, principal manufatureira de tecidos de algodão antes de 1800, viu sua indústria têxtil ser devastada rapidamente. Ela iria tornar-se um nítido exportador de algodão bruto e acabar, por volta do fim do século XIX, por importar a quase totalidade de suas necessidades em produtos têxteis.

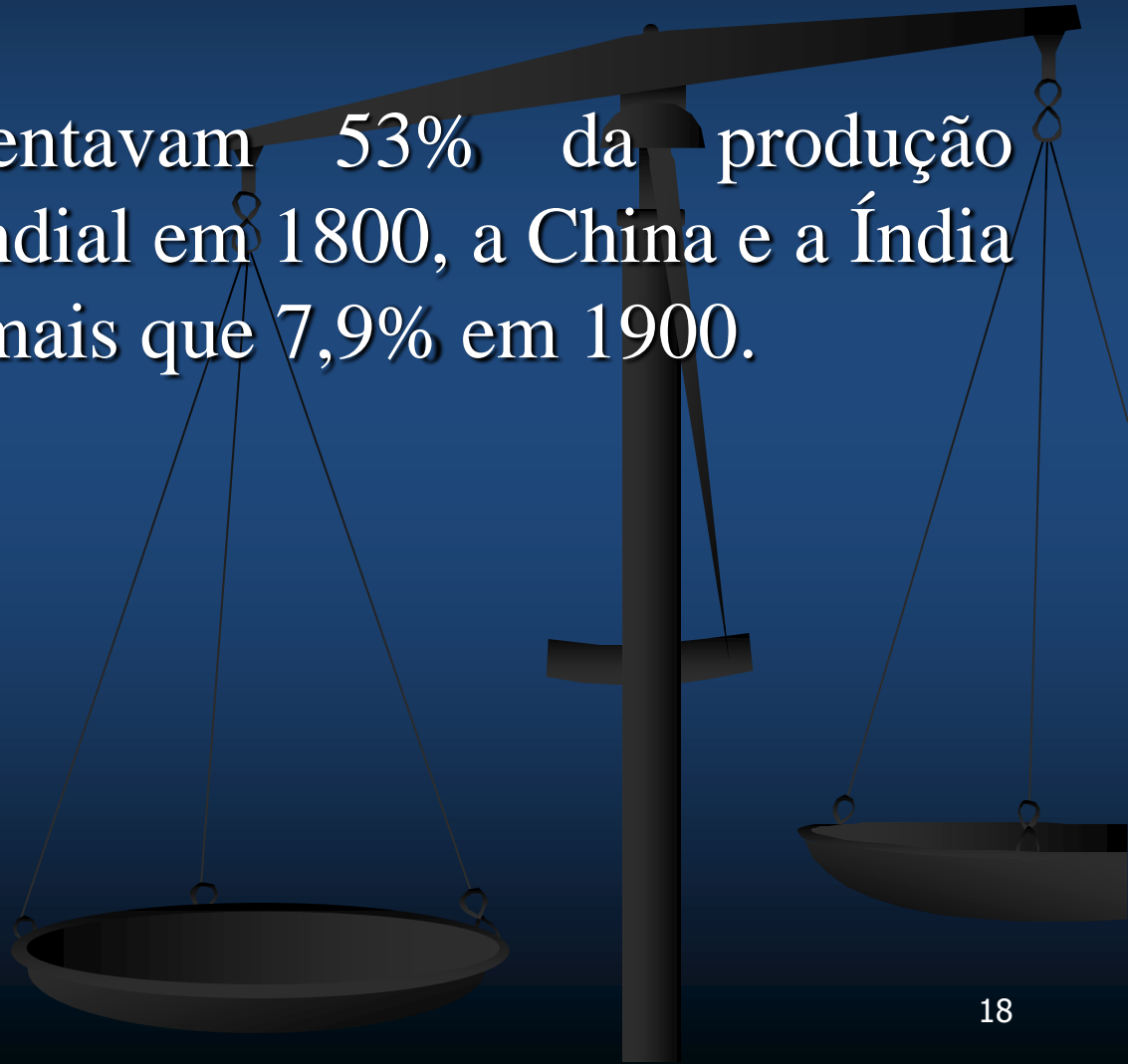
Colonização devastadora

- Quanto à China, à qual a Grã-Bretanha e depois a França impuseram, através de duas guerras do ópio (1839-1842 e 1856-1858), o consumo do ópio produzido na Índia, ela teve que aceitar tratados desiguais e passou por uma desindustrialização parcial da indústria siderúrgica.



Colonização devastadora

- Enquanto representavam 53% da produção manufatureira mundial em 1800, a China e a Índia não asseguravam mais que 7,9% em 1900.

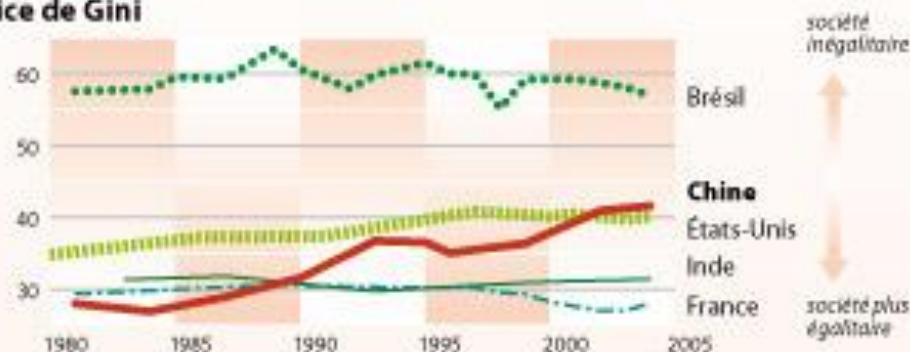


Indicateurs économiques, 1980-2008

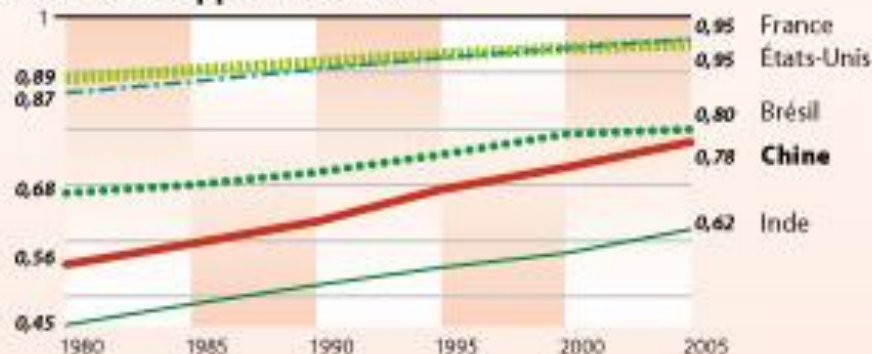
PIB (en milliards de yuans)



Indice de Gini



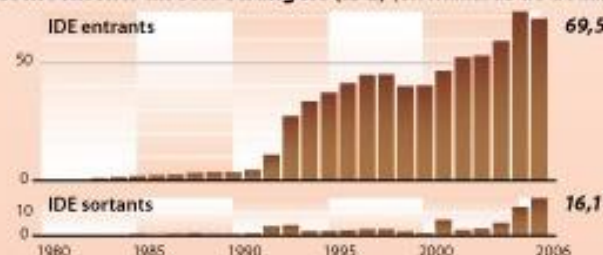
Indice de développement humain



Échanges commerciaux (en milliards de dollars)



Investissements directs étrangers (IDE) (en milliards de dollars)



Sources : OMC, WTO Online Database, <http://www.wto.org/> ; PNUD, *World Development Report 2007*, <http://www.undp.org/> ; FMI *Perspectives de l'économie mondiale. Mondialisation et inégalité, 2007*, *World Economic Outlook Database*, <http://www.imf.org/> ; CNUCED, <http://www.unctad.org/>



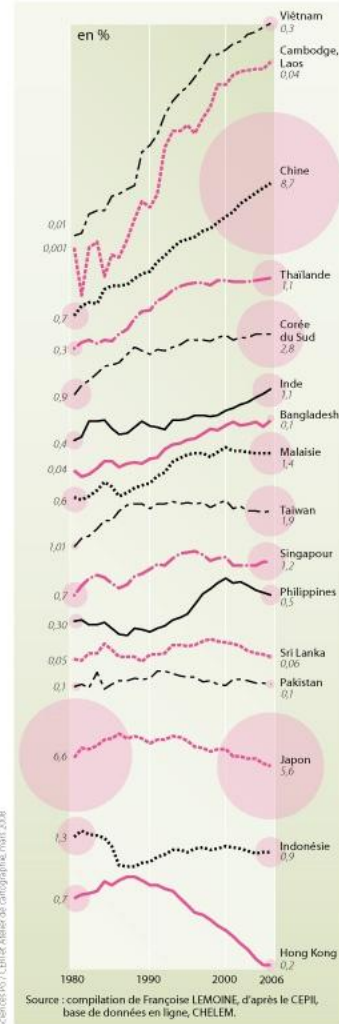
d'après Marie-Françoise DURAND, Philippe COPINSCHI
Benoît MARTIN, Delphine PLACIDI,
Atlas de la mondialisation, dossier spécial Chine
Paris, Presses de Sciences Po, 2008

Atelier de cartographie de Sciences Po, 2008,
www.sciences-po.fr/cartographie



Seul l'usage pédagogique en classe ou centre de documentation est libre.
Pour toute autre utilisation, contacter : carto@sciences-po.fr
Pedagogical use only. For any other use dissemination or disclosure, either whole or partial, contact : carto@sciences-po.fr

Part des pays asiatiques dans les exportations mondiales, 1980-2006



SciencesPo / CEIHEP - Atelier de cartographie, mai 2008

SciencesPo.

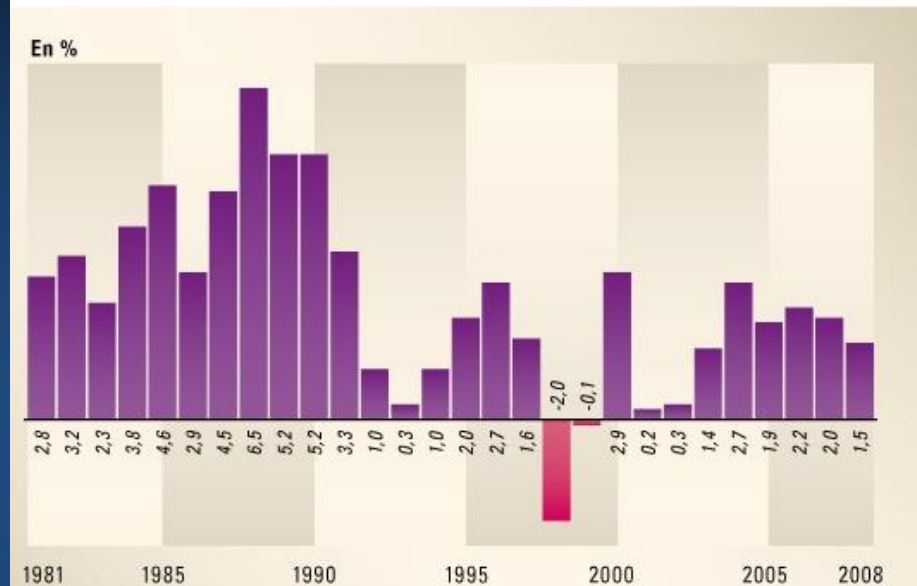
d'après Christophe JAFFRELOT (dir.),
L'enjeu mondial, les pays émergents,
Paris, Presses de Sciences Po, 2008

Atelier de cartographie de Sciences Po, 2008,
www.sciences-po.fr/cartographie

Sauf l'usage pédagogique en classe ou centre de documentation est libre.
Pour toute autre utilisation, contacter : carto@sciences-po.fr.
Pedagogical use only. For any other use dissemination or disclosure,
either whole or partial, contact : carto@sciences-po.fr

PIB Japon

Taux de croissance du PIB réel (1981-2008)



Sources : compilation d'Évelyne Dourille-Feer, pour 1981-2006 : *Cabinet Office*, ESRI (novembre 2007) ; pour 2007 et 2008 : BNP Paribas (estimation et prévision, 30 octobre 2007).

SciencesPo.

in *Questions internationales* n°30, mars-avril 2008, La Documentation française

Atelier de cartographie de Sciences Po, 2008, www.sciences-po.fr/cartographie



Seul l'usage pédagogique en classe ou centre de documentation est libre. Pour toute autre utilisation, contacter : carto@sciences-po.fr
Pedagogical use only. For any other use dissemination or disclosure, either whole or partial, contact : carto@sciences-po.fr

R. GIMEND et Atelier de cartographie de Sciences Po, janvier 2008

Principaux partenaires commerciaux du Japon (2006)

En milliards de yens



Source : Japan Tariff Association, *Japan Statistical Yearbook 2008*, www.stat.go.jp/english/

SciencesPo.

in *Questions internationales* n°30, mars-avril 2008, La Documentation française

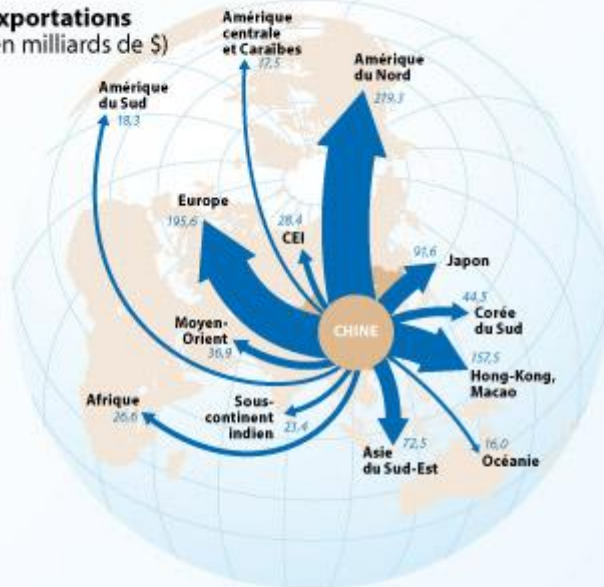
Atelier de cartographie de Sciences Po, 2008, www.sciences-po.fr/cartographie



Seul l'usage pédagogique en classe ou centre de documentation est libre. Pour toute autre utilisation, contacter : carto@sciences-po.fr
Pedagogical use only. For any other use dissemination or disclosure, either whole or partial, contact : carto@sciences-po.fr

Commerce de la Chine, 2006

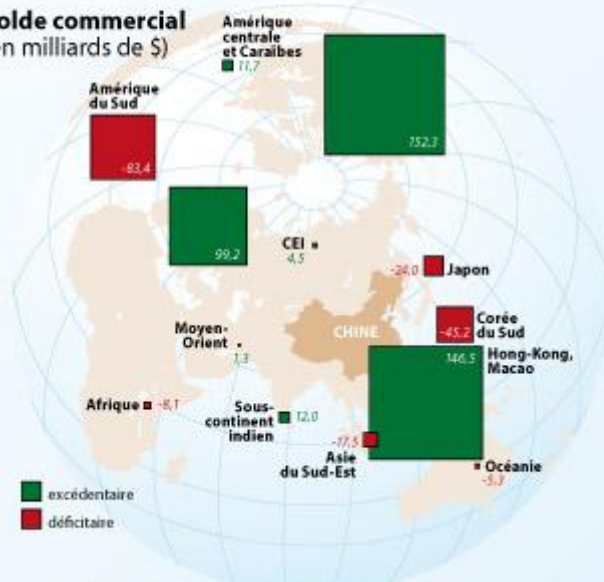
Exportations (en milliards de \$)



Importations (en milliards de \$)



Solde commercial (en milliards de \$)



Source : United Nations Commodity Trade Statistics Database, <http://comtrade.un.org/db/>



d'après Marie-Françoise DURAND,
Philippe COPINSCHI, Benoît MARTIN,
Delphine PLACIDI, *Atlas de la mondialisation,
dossier spécial Chine*
Paris, Presses de Sciences Po, 2008

Atelier de cartographie de Sciences Po, 2008,
www.sciences-po.fr/cartographie

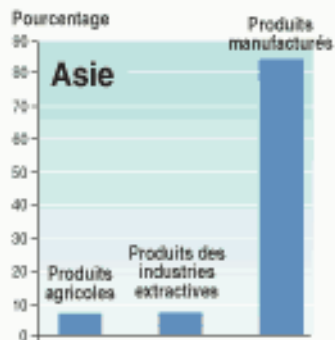
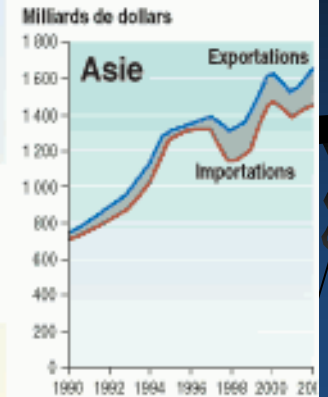


Seul l'usage pédagogique en classe ou centre de documentation est libre.
Pour toute autre utilisation, contacter : carto@sciences-po.fr
Pedagogical use only. For any other use dissemination or disclosure, either whole or partial, contact : carto@sciences-po.fr

L'EMPIRE DU MILIEU, NOUVELLE PUISSANCE COMMERCIALE



Evolution du commerce de marchandises



Structure des exportations à l'intérieur de la zone (2002)

La part des exportations chinoises dans le monde est passée de moins de 1% dans les années 1950 à plus de 5% en 2002.



Les flèches sont proportionnelles à la valeur des échanges pour l'année 2002.

Les investissements directs étrangers dans le monde

Stocks d'IDE (en millions de dollars courants, 2006)



Source : CNUCED, <http://stats.unctad.org/FDI/>



in *Questions internationales* n°33, septembre-octobre 2008,
La Documentation française

Atelier de cartographie de Sciences Po, 2008,
www.sciences-po.fr/cartographie

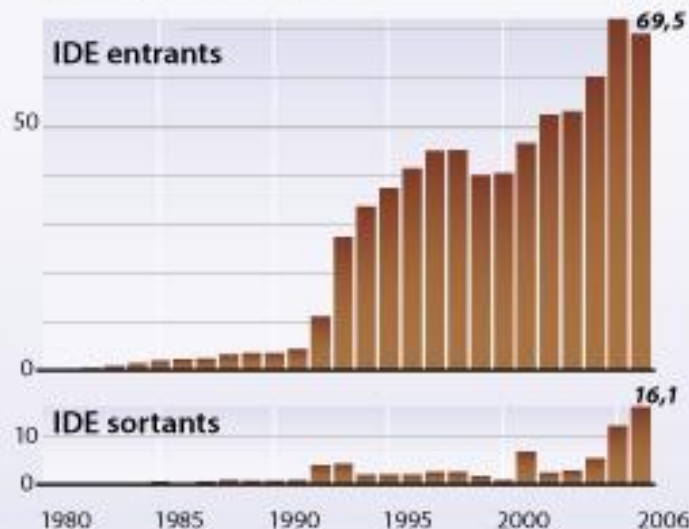


Seul l'usage pédagogique en classe ou centre de documentation est libre.
Pour toute autre utilisation, contacter : carto@sciences-po.fr
Pedagogical use only. For any other use dissemination or disclosure, either whole or partial, contact : carto@sciences-po.fr

Rodrigo BILMEND et Atelier de cartographie de Sciences Po, juin 2008

Investissements directs étrangers chinois, 1980-2006

en milliards de dollars



Source : CNUCED, <http://www.unctad.org/>

d'après Marie-Françoise DURAND, Philippe COPINSCHI,
Benoît MARTIN, Delphine PLACIDI, *Atlas de la mondialisation,*
dossier spécial Chine, Paris, Presses de Sciences Po, 2008



d'après Christophe JAFFRELOT (dir.),
L'enjeu mondial, les pays émergents,
Paris, Presses de Sciences Po, 2008

Atelier de cartographie de Sciences Po, 2008,
www.sciences-po.fr/cartographie



Seul l'usage pédagogique en classe ou centre de documentation est libre.
Pour toute autre utilisation, contacter : carto@sciences-po.fr
Pedagogical use only. For any other use dissemination or disclosure, either whole or partial, contact : carto@sciences-po.fr

Sciences Po / CERF et Atelier de cartographie, mars 2008

Découpage administratif de la Chine, 2008



 SciencesPo.

d'après Marie-Françoise DURAND, Philippe COPINSCHI
Benoît MARTIN, Delphine PLACIDI,
Atlas de la mondialisation, dossier spécial Chine
Paris, Presses de Sciences Po, 2008

Atelier de cartographie de Sciences Po, 2008,
www.sciences-po.fr/cartographie



Seul l'usage pédagogique en classe ou centre de documentation est libre.

Pour toute autre utilisation, contacter : carto@sciences-po.fr

Pedagogical use only. For any other use dissemination or disclosure, either whole or partial, contact : carto@sciences-po.fr

La Chine dans son environnement stratégique immédiat



Roberto GIMENO, Patrice MITRANO, janvier 2004

- Pays alliés des États-Unis
- Organisation de coopération de Shanghai (Chine, Kazakhstan, Kirghizstan, Ouzbékistan, Russie et Tadjikistan)
- Territoires occupés par la Chine et revendiqués par l'Inde
- Territoires revendiqués par la Chine
- Zone maritime contestée entre la Chine et les États adjacents à la mer de Chine méridionale
- Populations réfugiées en Chine
- Limite des revendications maritimes de Pékin en mer de Chine méridionale
- Principales bases ou facilités militaires des États-Unis
- Conflits actifs aux frontières de la Chine
- Opérations militaires de l'armée des États-Unis

SciencesPo.

In *Questions internationales* n°6, mars-avril 2004,
La Documentation française

Atelier de cartographie de Sciences Po, 2008,
www.sciences-po.fr/cartographie

Seul l'usage pédagogique en classe ou centre de documentation est libre.
Pour toute autre utilisation, contacter : carto@sciences-po.fr
Pedagogical use only. For any other use, dissemination or disclosure, either whole or partial, contact : carto@sciences-po.fr



Contexte géopolitique régional de la Chine, 2008



Détermination des frontières

Frontières délimitées dans les années :



Frontières non définies ou contestées

Territoires revendiqués par la Chine

Territoires revendiqués par l'Inde

Cachemire, territoire disputé entre l'Inde et le Pakistan

Provinces chinoises autonomes

"Tibet historique" : territoire peuplé de Tibétains, revendiqué par les Tibétains en exil

Rapport à la puissance américaine

Présence américaine :

△ Bases ou camps de l'armée américaine

○ Facilités ou accords passés avec le pays

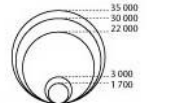
● Effectifs de déploiés supérieurs à 300 hommes

☢ États possédant la bombe nucléaire

☢ États soupçonnés de mener un programme nucléaire militaire

← Couloirs maritimes stratégiques

■ « Collier de perles » : principaux postes avancés des forces navales chinoises permettant de sécuriser les voies maritimes entre le golfe Persique et la Chine



Coopération régionale

ASEAN (Association of Southeast Asian Nations)

■ 10 membres

■ 5 membres fondateurs en 1967

■ forum ASEAN + 3

Organisation de coopération de Shanghai

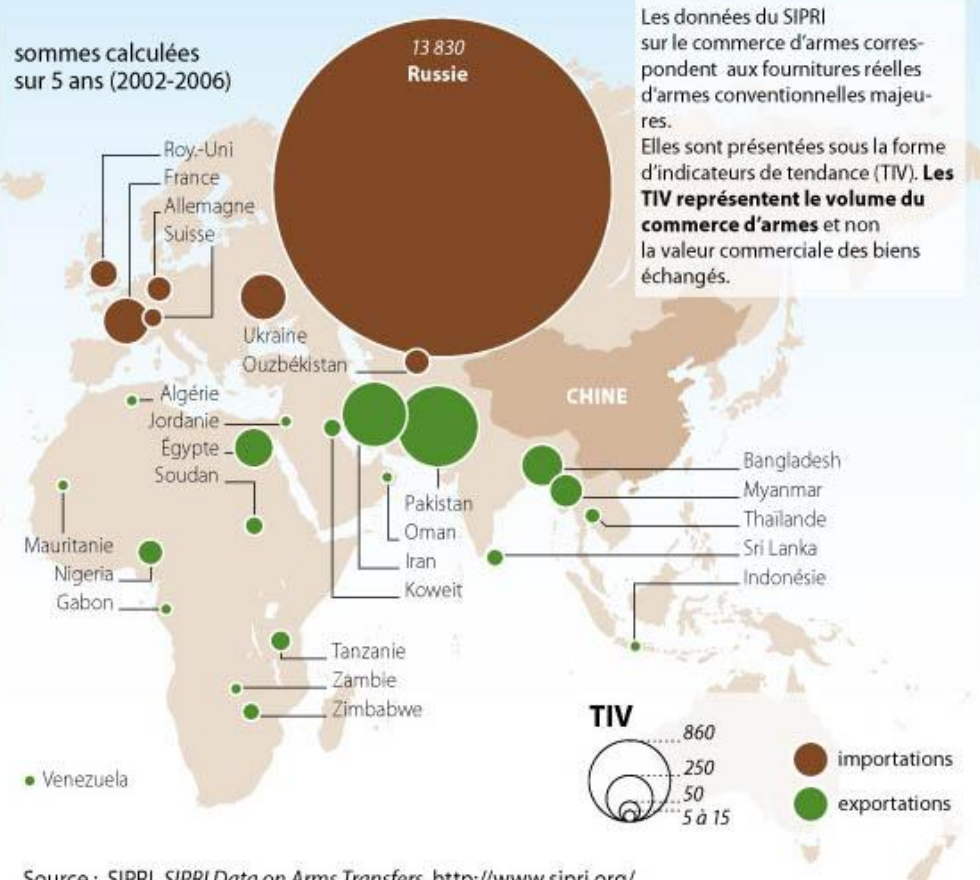
■ membres

○ observateurs

Sources : compilation des auteurs d'après <http://www.globalsecurity.org/>; Le Monde, 8 juillet 2006; Rémi Pevelman, « Le collier de perles. Gwadar ou la "stratégie chinoise du collier de perles" », Futuribles, 300, juin 2005; Guy PITAEUX, Chine-USA : la guerre aura-t-elle lieu ?, Bruxelles, Éditions Luc Pire, 2007; Thierry SANULIAN (dir.), Dictionnaire de la Chine contemporaine, Paris, Armand Colin, 2006; ASEAN, <http://www.aseansec.org/>; Organisation de coopération de Shanghai, <http://www.sectsc.org/>; International Institute for Strategic Studies, The Military Balance 2008, Londres, James Hackett, 2008.

Commerce d'armes de la Chine, 2006

sommes calculées
sur 5 ans (2002-2006)



Source : SIPRI, *SIPRI Data on Arms Transfers*, <http://www.sipri.org/>

SciencesPo.

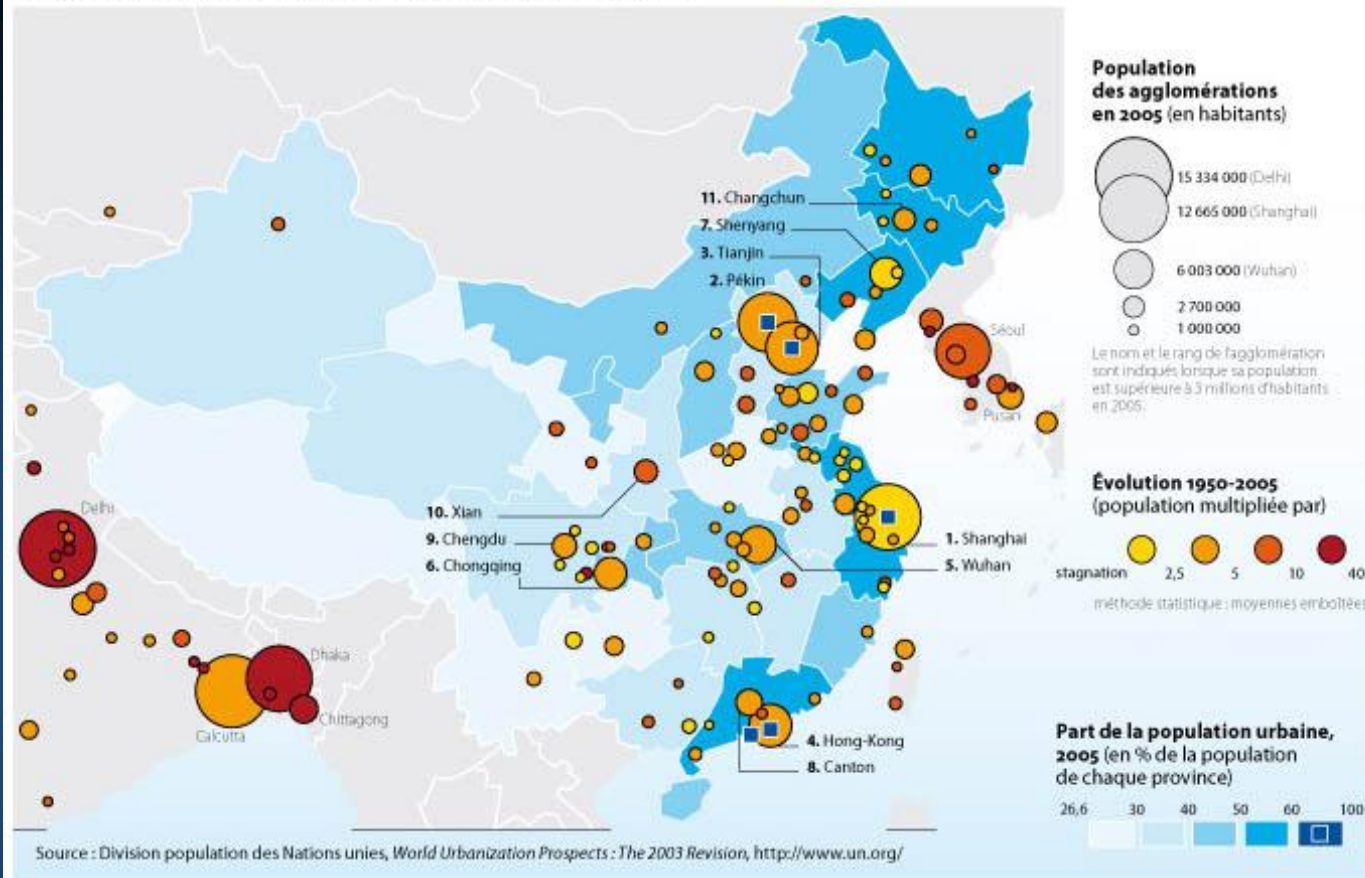
d'après Marie-Françoise DURAND, Philippe COPINSCHI
Benoît MARTIN, Delphine PLACIDI,
Atlas de la mondialisation, dossier spécial Chine
Paris, Presses de Sciences Po, 2008

Atelier de cartographie de Sciences Po, 2008,
www.sciences-po.fr/cartographie



Seul l'usage pédagogique en classe ou centre de documentation est libre.
Pour toute autre utilisation, contacter : carto@sciences-po.fr
Pedagogical use only. For any other use dissemination or disclosure, either whole or
partial, contact : carto@sciences-po.fr

Agglomérations urbaines millionnaires, 2005



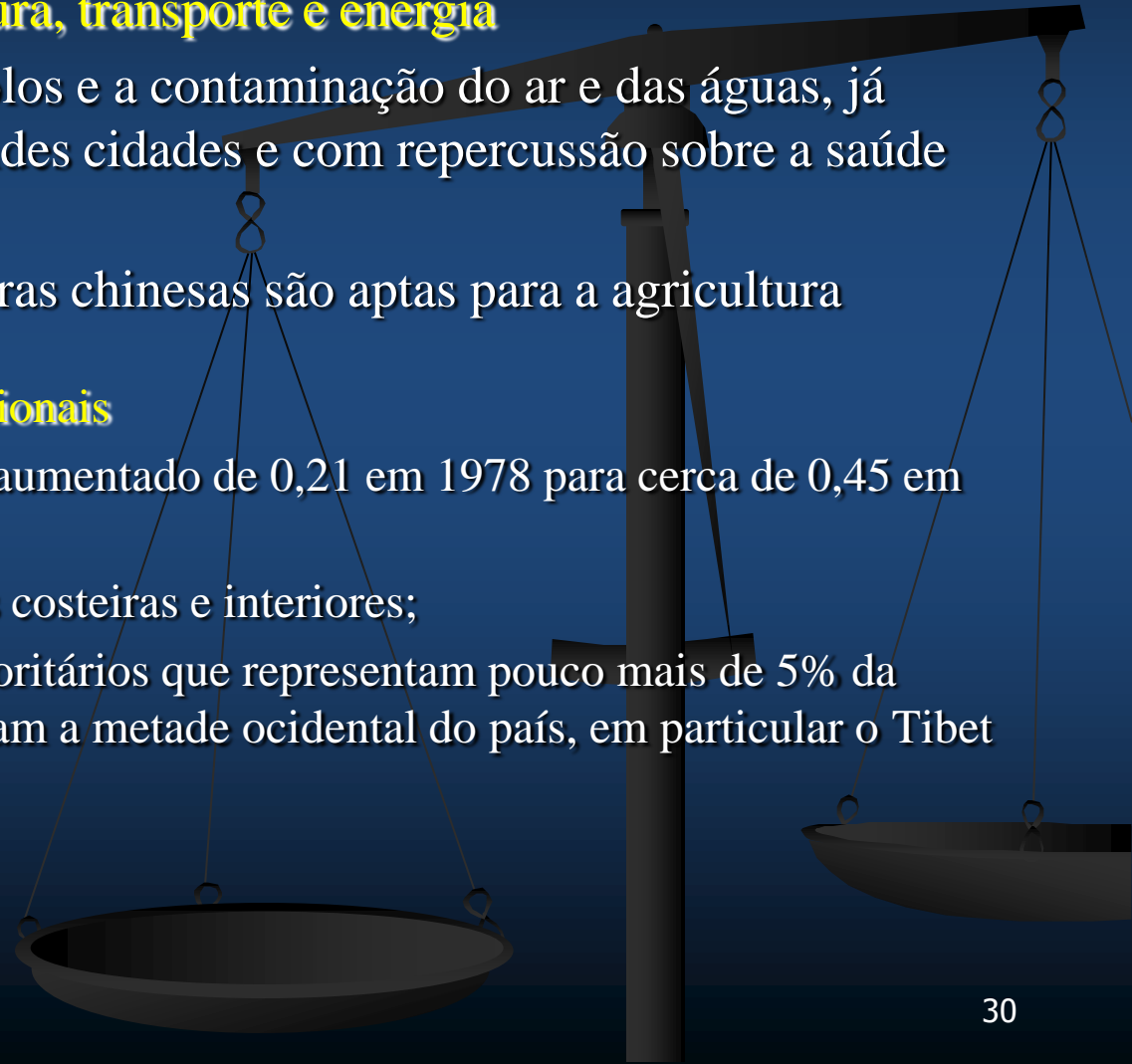
SciencesPo.

d'après Marie-Françoise DURAND, Philippe COPINSCHI, Benoît MARTIN, Delphine PLACIDI, *Atlas de la mondialisation, dossier spécial Chine* Paris, Presses de Sciences Po, 2008

■ Para diminuir os crescentes desequilíbrios regionais constatados nos últimos 20 anos, as autoridades de Pequim têm lançado vários grandes projetos com vista a acelerar o desenvolvimento econômico do Oeste e melhor integrá-lo, como a estrada de ferro ao Tibet e o gasoduto Xinjiang-Xangai, etc.

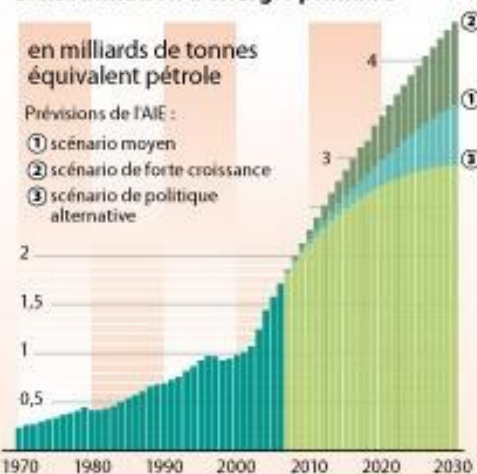
Problemas e Preocupações

- **A) Meio ambiente, agricultura, transporte e energia**
- Agravam-se a erosão dos solos e a contaminação do ar e das águas, já desastrosa em algumas grandes cidades e com repercussão sobre a saúde dos habitantes;
- Apenas de 10 a 15% das terras chinesas são aptas para a agricultura
- **B) Desequilíbrios sociais e regionais**
- A concentração de renda teria aumentado de 0,21 em 1978 para cerca de 0,45 em 2002 (ver índice de Gini);
- Os desequilíbrios entre regiões costeiras e interiores;
- Futuro dos grupos étnicos minoritários que representam pouco mais de 5% da população total, mas que ocupam a metade ocidental do país, em particular o Tibet e Xinjiang.



Consommation d'énergie

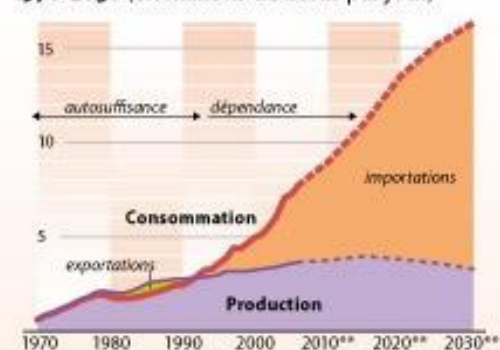
Consommation d'énergie primaire*



* hors biomasse ** scénario de référence de l'AIE

Sources : IEA, *World Energy Outlook 2007*; China's Energy Prospects ; BP, *Statistical Review of World Energy*, juin 2007, <http://www.bp.com/> ; Energy Information Administration, *International Energy Annual 2005*, <http://www.eia.doe.gov/>

Pétrole : production et consommation, 1970-2030 (en millions de barils par jour)



Intensité énergétique (en milliers de kilojoules par dollar)



SciencesPo.

d'après Marie-Françoise DURAND, Philippe COPINSCHI
Benoît MARTIN, Delphine PLACIDI,
Atlas de la mondialisation, dossier spécial Chine
Paris, Presses de Sciences Po, 2008

Atelier de cartographie de Sciences Po, 2008,
www.sciences-po.fr/cartographie



Seul l'usage pédagogique en classe ou centre de documentation est libre.
Pour toute autre utilisation, contacter : carto@sciences-po.fr
Pedagogical use only. For any other use dissemination or disclosure, either whole or partial, contact : carto@sciences-po.fr

Problemas e Preocupações

- **C) Condições de trabalho, regime político, corrupção e condição feminina**
 - Altos índices de pena de morte;
 - Estrutura política autoritária;
 - Jornadas longas de trabalho;
 - Quase inexistência de férias e dias de descanso;
 - Salários baixos e falta de segurança;
-
- Tais condições de trabalho criam tensões e pressões para permitir sindicatos independentes e liberalizar o regime político;

Considerações Finais

- Os êxitos do último quarto de século dão à China melhores perspectivas para enfrentar os desafios que não são poucos. Mas o êxito principal terá sido, sem dúvida, o de ter definido seu próprio ritmo e sua própria maneira de realizar reformas, rejeitando receitas vindas de fora que tantos desastres têm provocado em outras partes.

Bibliografia

- Golub, Philip S. A Ásia de volta à cena mundial. Le monde diplomatique, 2004.
- Sukup, Victor. A China frente à globalização: desafios e oportunidades. Revista Brasileira de Política Internacional, 2002. Instituto Brasileiro de Relações Internacionais.
- <http://geografiapolitica.akn.ggf.br/>
- <http://diplo.uol.com.br/>
- <http://www.sciences-po.fr/portail/>
- <http://www.monde-diplomatique.fr/cartes/>